ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
(X) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

A PESQUISA DOCUMENTAL E A HISTÓRIA ORAL: TÉCNICAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DA IDENTIDADE DO MUNICIPIO DE PONTA GROSSA - PR

Adriana Gelinsk[1]
Gilliane Gonzales Gracina[2]
João Paulo Leandro de Almeida[3]
Adriana Salviato Uller[4]

RESUMO – A identidade cultural pode ser analisada e compreendida através das inúmeras relações e vivências dos sujeitos. Sabe-se que a identidade não é algo fixo, mas é algo criado e reconstruído com o passar do tempo. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é buscar a compreensão de como são construídas as identidades culturais locais, tendo como recorte o município de Ponta Grossa-PR. O referido trabalho faz parte de um projeto maior, "Síntese histórico-geográfica do Município de Ponta Grossa". O projeto está em desenvolvimento por professores e alunos do curso de geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa desde o ano de 2011, tendo a participação de outros profissionais externos à instituição. O qual pretende analisar e sistematizar dados histórico-geográficos do Município de Ponta Grossa, com o intuito de identificar como as identidades do município são construídas, servindo também como suporte teórico-metodológico para construção de materiais de apoio à Educação Básica. A análise vem ao encontro do grande potencial científico de estudos e pesquisas que o município oferece. Assim, este trabalho aborda as discussões sobre espaço, cultura e identidades, buscando compreender melhor cada uma e relacioná-las com nosso objeto de pesquisa. A metodologia utilizada é de caráter qualitativo com técnicas para colaborar na coleta e na interpretação de informações referentes ao município de Ponta Grossa como a análise documental/bibliográfica e posteriormente a utilização da história oral. Até o presente momento foram realizadas investigações documentais e bibliográficas do município, posteriormente passaremos para a análise e contextualização da história oral para possível constatação e compreensão sobre nossa problemática inicial, dando enriquecimento às informações já coletadas.

PALAVRAS CHAVE: Município de Ponta Grossa; Identidades; cultura.

[1] Acadêmica de Bacharelado em Geografia, drikagelinsk@yahoo.com.br
[2] Titulação, cargo e e-mail do(s) apresentador(es).
[3] Titulação, cargo e e-mail do(s) autor(es).
[4] Titulação, cargo e e-mail do(s) autor(es).

Introdução

O município de Ponta Grossa chamado de “Princesa dos Campos Gerais” está localizado na região centro-oriental do estado do Paraná. Seu nome está atrelado à caracterização de sua fitogeografia, referindo-se a um capão de mato que seguia o trajeto da rota dos tropeiros e que hoje se mantêm em algumas localidades. Neste contexto histórico do tropeirismo, o município foi sendo formado através do pouso dos tropeiros que por aqui passavam em meados do século XVIII. Esses, vinham de Viamão - Rio Grande do Sul e estavam a caminho de São Paulo, onde comercializavam o gado em Sorocaba. Neste trajeto, que passava por Santa Catarina e Paraná, estabeleciam paradas para o seu descanso, formando os determinados “pousios”, que na medida em que cresciam, formavam povoados e vilarejos, voltados na maioria das vezes à criação de gado.

Além dos tropeiros que ocuparam esta localidade em épocas primórdias, Ponta Grossa também recebeu a imigração de várias etnias que aqui se estabeleceram. Entre elas podem ser citadas: portugueses, russos-alemães, sírios-libaneses, ucranianos e outros povos que contribuíram para que hoje houvesse uma intensa miscigenação étnica como característica de sua população.

Nos aspectos geográficos, vale ressaltar que segundo dados do IBGE 2011, o contingente populacional é de aproximadamente 314. 527 habitantes. À uma altitude de 945 metros, o Clima de Ponta Grossa é classificado como subtropical Cfb. A vegetação é predominantemente de campos (e alguns capões de Araucária), com traços de cerrado onde surge a presença de ombrófila mista. Sua hidrografia tem escoamento radial na área urbana, com grande número de rios afluentes e subafluentes do Rio Tibagi, além de vários arroios que brotam em seu território demonstrando o grande potencial hidrológico de seu lençol freático. Contudo destaca-se o Rio Pitangui que abastece o município tendo sua captação na represa de Alagados.

Com área municipal de 2 067,545 km², é considerado um dos maiores entroncamentos rodo ferroviário do Brasil, fazendo ligação entre o norte, sul e oeste do Estado que direciona para os países vizinhos de Argentina e Paraguai.

A economia do município, iniciada com a criação de gado alavancada com o tropeirismo, ganhou primeiro grande impulso em 1900 com o início da ferrovia. Já na década de 70 houve a instalação de indústrias alimentícias e moageiras que até hoje se destacam em seu parque industrial. Na década de 90 passaram a surgir novas empresas de produção e logística.

No campo turístico o município conta com múltiplos atrativos tanto no aspecto ambiental quanto histórico e edificado, que fortificam a identidade e a cultura pontagrossense. Entre os pontos de maior destaque estão o Parque Estadual de Vila Velha, o Buraco do Padre, o Estádio Germano Krüger, Ponto Azul e vários edifícios históricos tombados como patrimônio cultural do município (Estação Saudade, Mansão Vila Hilda, Museu Campos Gerais, Museu Época, Cine-Teatro Ópera, Centro de Cultura, Colégio Regente Feijó, e outros). Ao passar pelas varias avenidas e ruas do município é possível notar em algumas destas arquiteturas marcos da cultura e da história local, hoje juntando passado e presente, e interagindo com as construções antigas e modernas.

Com este cenário potencialmente rico no âmbito natural e cultural, sentiu-se a necessidade de fazer a sistematização destes dados histórico-geográficos do Município, com o intuito de identificar como a identidade local é construída e organizar um acervo que venha a servir de suporte teórico-metodológico para Educação Básica.

Espaço, cultura e identidades

A geografia cultural segundo Claval (2002) passa por uma nova abordagem, essa deixando de lado os pensamentos positivistas da geografia cultural tradicional.

A escola de Berkeley foi uma grande contribuição para esta mudança de paradigma, pois até o momento a ciência não considerava as representações, sensações e idéias para identificar a cultura e identidades. Logo, o geógrafo Carl Sauer, que é um dos grandes nomes nesta escola, tinha uma visão de cultura ou geografia cultural através dos aspectos materiais, deixando de lado toda representatividade que as pessoas dão aos espaços e a sua própria existência e construindo uma nova roupagem ao repasse de conhecimentos até então consolidados apenas no viés da elite e por sua vez asseguradas em seu discurso que iam para os livros. Hoje, a história oral muda esta visão.

Desta forma, o conceito de cultura é redefinido passando de material para imaterial englobando os aspectos simbólicos da realidade. Transformando assim, as formas de entender e analisar o papel das leituras e técnicas em relação ao espaço geográfico, tanto na visão em elementos imateriais como do ponto de vista da materialidade.

Nesta visão, CHAUI (2006) comenta que a cultura pode ser pertinente a todos os

sujeitos/seres humanos, tendo o mesmo grau de importância para pessoas que gostam de distintas atividades como, por exemplo, uma pessoa que gosta skate e outra pessoa que gosta de futebol. CHAUI destaca ainda a relação da construção da cultura através das diferentes experiências, relações sociais, diferentes formas de saberes, espaço e tempo dos sujeitos.

Já Claval (2002, p. 63) salienta que a cultura é “a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas” e também pelo “conjunto dos grupos de que fazem parte”. Sendo assim, nota-se a importância da nova abordagem sobre a geografia cultural, considerando os pensamentos, sentimentos e significados dos sujeitos, interando assim os vários pontos de vista para a construção da cultura.

Neste momento é pertinente comentar sobre o conceito de espaço que tem forte relação com este trabalho. Deste modo, Corrêa (1995) destaca que o espaço geográfico é vivenciado de varias maneiras pelos seres humanos, esse pode tratar de vários aspectos, ou seja, é multidimensional. Assim o espaço geográfico é cheio de significados e sentimentos não é formado apenas de materialidade.

Moraes (2002) comenta sobre a importância da construção histórica em varias dimensões para construção do espaço, esse é cheio de memórias e lembranças. Por sua vez, Holzer (1992, p. 440) salienta que “o espaço vivido é uma experiência contínua, egocêntrica e social, um espaço de movimento e um espaço vivido (...) que se refere ao afetivo, mágico e ao imaginário”.

Conseqüentemente, na Geografia Cultural o espaço pode ser entendido também como espaço vivido, cheio de simbolismos, crenças e aspirações, revelam ainda as aspirações e a “essência” de uma cultura (ISNARD, 1982). Assim, as várias formas e simbologias criadas e sentidas nos variados locais, criam inúmeras espacialidades e tornam os locais únicos e peculiares. Criando assim diversas identidades.

Faz-se necessário frisar sobre a relação da cultura e a construção da identidade. Segundo Berger & Luckmann(1996, p. 228) "Identidade é um fenômeno que emerge da dialética entre indivíduo e sociedade [...] Uma vez cristalizada é mantida, modificada ou mesmo, remodelada pelas relações sociais”

Sendo assim, a identidade é flexível pode ser sentida, pensada e aprendida/reaprendida por meio da socialização, ou seja, a identidade pode ser entendida através de representação coletiva. Logo, a inclusão em determinado grupo e o sentimento de identificação com o mesmo, negando os demais cria e recria identidades. Tajfel (1992) revela que a categorização é responsável pela identificação e sentimento de pertencimento a certo grupo ou local. Comenta ainda que o sujeito que pertence a diversos grupos separados por diferentes categorizações, tem várias identidades.

Assim Hall (1992) revela que a identidade não algo fixo, mas pode mudar de acordo com as representações e interpretações dos sujeitos. É algo que pode ser atribuído, ganhado ou perdido, não é algo automático. Hall, ainda comenta que tal processo “é, ás vezes, descrito como constituindo uma mudança de política de identidade (de classe) para uma política de diferença”.

Por fim a identidade é construída através de uma forma de pensar, acreditar e ser coletivamente. Deste modo, em um determinado local pode haver inúmeras identidades, essas só existem por meio das crenças, sentimentos e significados dos sujeitos. Como por exemplo, no município de Ponta Grossa que possivelmente existe inúmeras identidade.

Metodologia

Este trabalho faz parte de um projeto maior, “Síntese histórico-geográfica do Município de Ponta Grossa”. O projeto está em desenvolvimento por professores e alunos do curso de geografia da UEPG desde o ano de 2011. O mesmo pretende analisar e sistematizar dados histórico-geográficos do Município ,com o intuito de identificar como as identidades do município são construídas, servindo também como suporte teórico-metodológico para Educação Básica. A análise vem ao encontro do grande potencial cientifico de estudos e pesquisas que o município oferece. Até o presente momento o projeto realizou pesquisas documentais, bibliográficas e histórias orais.

Neste contexto vale explicar a concepção destas duas metodologias utilizadas. Faz-se importante comentar sobre a diferença de análise documental e análise bibliográfica. Onde a documental segundo OLIVEIRA (2007) esta caracterizada na investigação em documentos como revistas, cartas, jornais, materiais de divulgação entre outros, ou seja, são documentos aqueles que não tiveram tratamento cientifico. Já a análise bibliográfica segundo Santos (2011) se dá em fontes científicas “é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009). Por sua vez, a Associação de Arquivistas Brasileiros comenta que o

"documento é qualquer informação fixada num suporte". Desta forma, documentos são materiais escritos, cinematográficos, elementos folclóricos, materiais icnográficos, etc.

Outra metodologia adotada no trabalho será a história oral, método/técnica considerado de cunho qualitativo de investigação, utilizada para complementar as pesquisas. Segundo Ferreira e Amado (2001, p. 16.) a metodologia ajuda a ordenar as formas e procedimentos de trabalho, fazendo a junção da teoria e prática. "(...) é antes um espaço de contato e influências interdisciplinares (...) com ênfase nos fenômenos e eventos que permitam, através da oralidade, oferecer interpretações qualitativas de processos histórico-sociais. Para isso, conta com métodos e técnicas precisas, em que a constituição de fontes e arquivos orais desempenha um papel importante. (...) a história oral, ao se interessar pela oralidade, procura destacar e centrar sua análise na visão e versão que dimanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais." (LOZANO, J. E; Aceves In:FERREIRA & AMADO,1998:16).

Por fim para Alberti (1989.p. 52.) a história oral é um método de pesquisa que colabora na realização da pesquisa, são visões de mundo, testemunhos, representações dos sujeitos e com isso é possível estabelecer uma aproximação do objeto de estudo. Desta forma, esse método será adotado para possível identificação da construção de identidades dos moradores do município de Ponta Grossa. Buscando assim, analisar os acontecimentos históricos, os movimentos, os diferentes grupos sociais, etc.

Resultados

A análise dos resultados é parcial. Foi possível no primeiro momento analisar e buscar compreender como a pesquisa documental colabora na investigação da construção da identidade local. Foi possível notar através dos documentos o sentimento de pertencimento ao município de Ponta Grossa. Analisando jornais, revistas, folders, etc, identifica-se a divulgação das variadas culturas como, por exemplo, as feiras e festas típicas como a festa da uva ou exposições de flores. Através disso, é interessante ver a mobilização de uma parcela da população do município para que tais 'eventos' aconteçam.

Outra constatação alcançada através dos documentos, bibliografias e da história oral a última realizada apenas pelo autor do trabalho analisado foi à relevância do futebol para os pontagrossenses, isso acontece por meio do time que representa o município o Operário. Segundo Santos (2010) o "Operário é um patrimônio cultural por ser uma construção histórica e simbólica, além de ser uma herança da ferrovia". O Operário é cheio de símbolos e identificações, o qual resiste á cem anos de história.

Por fim, é possível tecer outras hipóteses como a forte identificação e sentimento de orgulho e pertencimento por parte dos pontagrossenses em relação ao Festival Nacional de Teatro (FENATA). O festival reúne vários novos artistas de todo o Brasil, com apresentações direcionadas para crianças, jovens e adultos. FENATA acontece desde 1973 e é uma forma de incentivar os atores, diretores e toda comunidade em geral. Neste contexto, se sabe que identidade origina-se através do reconhecimento e características comuns de pessoas, grupos, comunidades, etc. Sendo assim, imagina-se que através do reconhecimento e valorização do FENATA há uma criação de identidades podendo ser cultural, social e territorial.

Hoje já temos uma gama de dados coletados, e isto está sendo reestudado, reescrito para compor os diversos produtos que almejamos, principalmente de caráter pedagógico, onde iremos elaborar um material de suporte à Educação Básica, com livros didáticos, jogos pedagógicos, vídeos, acervo de lendas, verbetes, poesias e músicas locais além de um possível atlas.

Referências

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC.** Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989. 202 p

BERGER, P.L. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade.** 13a Ed. Petrópolis: Vozes.1996.

CHAUI, Marilena**. Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2006. 424 p.

CLAVAL, Paul**. A Geografia Cultural: O estado da arte**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito chave na geografia. In: I. E. Castro, P. C. Gomes and R. L. Corrêa (ed). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995b. 353 p.

FERREIRA, M.M.; FERNANDES, T.M.; ALBERTI, V. (org.). **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. 204 p.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós Modernidade. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOLZER, Werther. **A Geografia Humanista: sua trajetória de 1950 a 1990**. 1992. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado em geografia). Departamento de pós-graduação em Geografia da UFRJ.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007

SANTOS, E. R. dos.; **O operário Futebol Clube como Patrimônio Cultural de Ponta Grossa.** Monografia apresentada ao curso de Geografia. UEPG: DEGEO, 2010.

CALDEIRA, C. S.; DIONIZIO, F. A. Q.; METELSKI, M. **A pesquisa documental no contexto educacional.** In Seminário de iniciação cientifica e tecnológica da UTFPR, 16, 2011, Ponta Grossa.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D de; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, ano I, n. I, jul. 2009. de História Contemporânea do Brasil, 1989. 202 p

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

TAJFEL, H. (1972). **La catégorisation sociale.** Em S. Moscovici (Org.). Introduction à la Psychologie Sociale (Vol.1, pp. 271-300). Paris: Larousse.